

Os favoritos preferem a cautela

Os resultados das pesquisas divulgados ontem pela LPM não geraram um clima de euforia entre os candidatos bem situados. Para eles, os números apurados representam um trabalho sério, a ser levado em consideração. Já que os que tiveram suas expectativas frustradas, preferiram não dar muito crédito, sob a alegação de que as pesquisas nunca corresponderam aos resultados reais das eleições, após a apuração dos votos.

O candidato Valmir Campelo, que aparece em segundo lugar, com um percentual de 7,2, alegou que as pesquisas funcionam apenas como um indicador: "Sou da teoria de que só se ganha eleição depois da apuração. Por isto, continuo com muita disposição para trabalhar em busca da conquista de votos, o mais importante para que se consiga a vitória".

Já o candidato Geraldo Campos (PMDB), que aparece em terceiro, com 5,0%, disse que "o resultado foi recebido com muita humildade, uma vez que ainda falta muita coisa para acontecer e não posso dizer que me considero eleito em função da pesquisa. Tenho de continuar trabalhando junto à comunidade, com amplos debates para fortalecer as minhas propostas visando a Constituinte. Só após



Paulo Nardelli

a apuração é que poderei me considerar eleito". A candidata Márcia Kubitschek, embora esteja se recuperando de uma hepatite, recebeu a notícia de que estava em quarto lugar nas pesquisas (2,9%) tranquilidade e sem empolgação. "A pesquisa não retrata nenhum clima de já ganhou, mesmo tendo um profundo respeito por ela. Sendo assim, só depois de contar os votos é que poderei me considerar eleito".

Para o candidato Jofran Frejat, PFL, o espírito de humildade é ainda maior: "Nós estamos como se estivéssemos um últi-

mo lugar, sem qualquer euforia. O que posso dizer é que estou intensificando os trabalhos da minha campanha para que eu possa ir à Constituinte. Respeito a pesquisa, mas considero que, com este percentual (1,8%), não estamos eleitos.

Francisco Carneiro (PMDB), que aparece com 2,3%, não recebeu o resultado com empolgação, mas demonstrou confiança na pesquisa, pelo fato de a sua candidatura vir crescendo nos últimos dias.

— Comecei com 0,2 por cento, cresci para 0,8 e agora aumentei para 2,3. Este é um claro sinal de que a minha mensagem está sendo bem recebida pelo povo e que o resultado da pesquisa é coerente e tem valor significativo. Depois, sou um homem que tenho formação cartesiana e jamais iria duvidar dos números. Acredito que estou bem e que a tendência é crescer periodicamente, afirmou.

Aidano Faria, candidato do PDT, foi outro que concordou com os resultados da pesquisa: "Eu vejo esta pesquisa com muita crença e tranquilidade, mas acho também que deve observá-la com alguma parcimônia, porque me encontro em décimo lugar em uma pesquisa e em quarto na outra. De qualquer forma, a minha posição vem crescendo".